

Respostas
a perguntas difíceis
sobre
Israel

Produzido por
StandWithUs Brasil



Marrocos

Argélia

Líbano

Síria Tunísia

Colinas de Golã

Israel

Haifa

Tel Aviv

Ashdod

Ashkelon

Gaza

Faixa de Gaza

Egito

Jordânia

Netanya

Herzliya

Hadera

Cisjordânia

Jerusalém

Sderot

Berseba

Dimona

Eilat

Ramallah

Jerico

Belém

Hebrom

Tulkarem

Nablus

Qabalya

Tiberíades

Nazare

Safed

Nahariya

Be'er Chamra

Líbia

Níger

Chade

Nigéria

República Centro-Africana

Guiné-Bissau

Gabão

Equatorial Guinéa

Detalhe de Israel

República Democrática do Congo

Países da Liga Árabe

Países não árabes

O Irã não é um país árabe; mas é uma teocracia muçulmana (especificamente, o regime dos aiatolás patrocina o terrorismo, mas não é correto fazer associação imediata entre a religião e o terror)



Índice por Tópico

Sobre este livreto.....	1
A legitimidade da existência de Israel.....	2-4
Limpeza étnica e genocídio.....	5
Lei do Retorno de Israel.....	6
Água.....	7
Jerusalém.....	8-9
Ajuda dos EUA a Israel	10
Nações Unidas.....	11-12
Solução de dois Estados.....	13
Cisjordânia.....	14-17
Faixa de Gaza.....	18-19

Índice por Tópico

Pontos de controle.....	20
Armas nucleares.....	21
Forças de Defesa de Israel	22
Barreira de segurança.....	23–25
Apartheid.....	26
Racismo antinegro.....	27–29
Prisioneiros palestinos em Israel.....	30
BDS.....	31–32
Dinâmica de poder desigual.....	33

Sobre este livreto

Este livreto é resultado de reflexões críticas da equipe da StandWithUs Brasil sobre acusações comuns contra Israel e de uma busca por respostas factuais, diretas e concisas. Como organização educacional apartidária, também representamos e consideramos perspectivas políticas diversas. Nosso processo pode ser dividido nos seguintes passos, os quais incentivamos você a usar para pensar de forma crítica por conta própria:

1. **Informe-se:** aprenda o básico sobre Israel e o conflito.
2. **Entenda a pergunta:** identifique a que a pergunta se refere exatamente, pesquisando ou usando seus conhecimentos prévios.
3. **Pesquise:** consulte fontes confiáveis com diferentes perspectivas para aprender sobre o assunto.
4. **Responda:** analise a informação que reuniu e responda à pergunta da forma mais direta possível, usando fatos e contextualização.

Suas perguntas e seus comentários serão bem-vindos.

Os judeus em Israel não são colonizadores brancos europeus?

O povo judeu é nativo de Israel, local de nascimento de sua identidade e cultura únicas, onde mantém uma presença documentada há mais de 3.000 anos. As famílias da maioria dos judeus israelenses viveram no Oriente Médio, África e Ásia antes de retornarem à sua pátria ancestral, Israel. Os judeus que vieram da Europa não eram colonizadores. Eles não representavam ou se identificavam com as potências coloniais europeias. Eles eram idealistas lutando pelos mesmos direitos que todos os povos merecem: autodeterminação e independência em seu lar ancestral. Mais de 150 anos atrás, os judeus retornaram em números cada vez maiores, tornaram-se novamente a maioria em Jerusalém, na década de 1860, e estabeleceram Tel Aviv, em 1909. Em 1920, a comunidade internacional reconheceu oficialmente os direitos do povo judeu na terra de Israel.



A fundação de Israel não foi uma grave injustiça contra os palestinos?

Num ato de justiça histórica, a comunidade internacional reconheceu que após milênios de perseguições e expulsões, o povo judeu tinha direito à autodeterminação nesta pátria ancestral. Os líderes israelenses aceitaram o fato de que outros agora também viviam em suas terras. Eles apoiaram a recomendação da ONU de 1947 de dividir a região, para que os árabes palestinos pudessem estabelecer o primeiro Estado palestino da história. Israel também concedeu direitos iguais a todos os árabes em suas fronteiras. Infelizmente, os líderes árabes se recusaram a aceitar um Estado judeu, por menor que fosse, e descartaram quaisquer compromissos que protegessem os direitos e a independência de ambos os povos. Em vez disso, lançaram uma guerra malsucedida para tomar todo o território, com consequências desastrosas para a maioria dos palestinos. O rechaço violento dos líderes palestinos e árabes foi, e continua sendo, uma injustiça tanto para israelenses quanto para palestinos.



If you can't come to town,
please telephone 4 6 0 7

Lighting, Heating, Cooking, Refrigeration

CARL MARX

3 PRINCESS MARY AVENUE, JERUSALEM

JERUSALEM

SUNDAY, MAY 14, 1948

THE PALESTINE POST

PRICE: 10 MILLS
VOL. XXIII, No. 6714

THE PALESTINE
POST

THE SUBSCRIPTION DEPARTMENT
has returned to The Palestine Post
office, Haasli Street,
Jerusalem, Tel. 4223.

STATE OF ISRAEL IS BORN

The first independent Jewish State in 19 centuries was born in Tel Aviv as the British Mandate over Palestine came to an end at midnight on Friday, and it was immediately subjected to the test of fire. As "Medinat Yisrael" (State of Israel) was proclaimed, the battle for Jerusalem raged, with most of the city falling to the Jews. At the

same time, President Truman announced that the United States would accord recognition to the new State. A few hours later, Palestine was invaded by Moslem armies from the south, east and north, and Tel Aviv was raided from the air. On Friday the United Nations Special Assembly

disappeared after adopting a resolution to appoint a mediator but without taking any action on the Partition Resolution of November 29.

Yesterday the battle for the Jerusalem-Tel Aviv road was still under way, and two Arab villages were taken. In the north, Acre town was captured, and the Jewish Army consolidated its positions in Western Galilee.

Um Estado judeu não é, por definição, racista e não democrático?

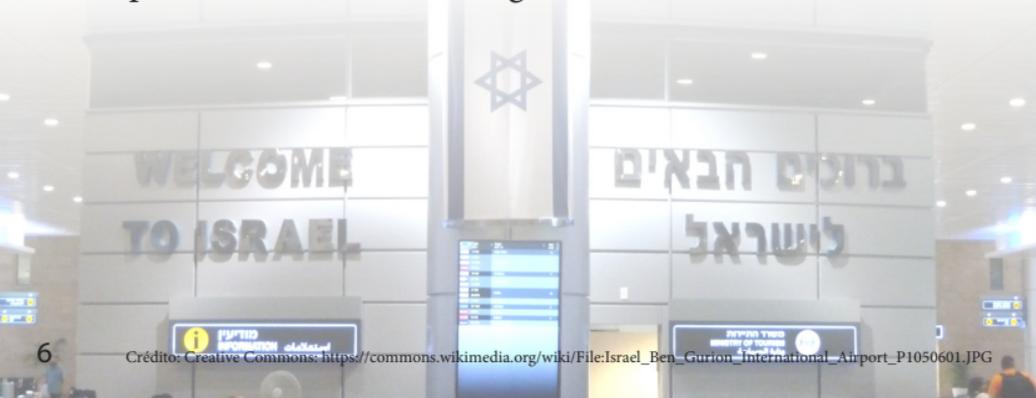
Os judeus, tanto seculares quanto religiosos, são um povo que tem direito à autodeterminação. O que é racista é negar aos judeus um direito concedido a todos os outros povos unidos por identidade e herança compartilhadas. Israel foi estabelecido como um Estado democrático em 1948. Quando a ONU recomendou o estabelecimento de um Estado judeu, em 1947, e admitiu Israel como membro, em 1949, não viu nenhuma contradição entre a identidade judaica e democrática de Israel. Israel concede às pessoas de herança judaica um caminho rápido para a cidadania, assim como a Polônia, Finlândia, Grécia e outras nações concedem cidadania com base na ancestralidade étnica. Israel, a única democracia comprovada no Oriente Médio, é um dos países mais diversificados do mundo. Os israelenses não judeus, que representam 24% da população, têm direitos iguais perante a lei. Mais de 15 religiões são oficialmente reconhecidas, mulheres e pessoas LGBTQIA+ são legalmente protegidas contra discriminação e existem programas de ação afirmativa para ajudar as minorias a superar as desvantagens que enfrentam.

Israel cometeu limpeza étnica e genocídio?

Esses são insultos que desumanizam e incitam o ódio contra os israelenses. De acordo com Benny Morris, o historiador mais proeminente da crise dos refugiados palestinos, “a limpeza étnica não foi realizada” durante a guerra de 1948. Sobre quem criou os refugiados, Morris escreveu que “a responsabilidade é dividida entre [Israel], os palestinos e os países árabes – com uma enorme responsabilidade cabendo aos palestinos que iniciaram o conflito”. Quando Israel declarou independência, ofereceu cidadania a todos os árabes em seu território: 160 mil aceitaram, e hoje, há 2 milhões de cidadãos árabes em Israel. Da mesma forma, a população palestina na Cisjordânia e na Faixa de Gaza teve um enorme crescimento desde o início do conflito. Embora israelenses e palestinos tenham sofrido imensamente, acusar qualquer um dos lados de genocídio ou limpeza étnica é ignorante e ofensivo para as vítimas reais desses crimes. Quatro vezes mais pessoas foram mortas durante a atual guerra civil síria do que em todo o conflito árabe-israelense desde 1920. A palavra “genocídio” foi criada após o assassinato de seis milhões de judeus, durante a Segunda Guerra Mundial. Usá-lo para caluniar o Estado judeu é ignorante, odioso ou ambos.

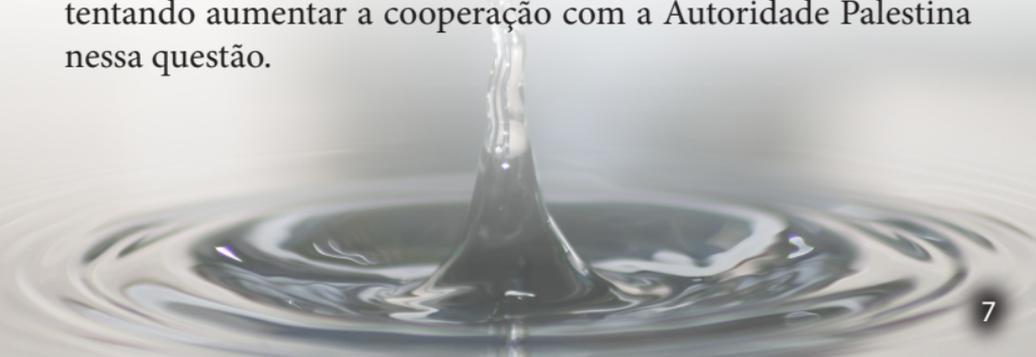
A Lei do Retorno de Israel é uma forma de racismo contra não judeus?

Não. A Lei de Retorno de Israel permite que judeus de todo o mundo imigrem para Israel e se tornem cidadãos. Foi adotada em 1950, quando os judeus estavam sendo perseguidos e expulsos dos Estados árabes. Isso também ocorreu apenas cinco anos após o fim do Holocausto, no qual seis milhões de judeus foram assassinados e muitos outros se tornaram refugiados. Como tal, foi e continua sendo fundamental a existência de Israel, visto que é um porto seguro para os judeus que enfrentam a opressão antissemita na diáspora. Israel também é a pátria do povo judeu, que lá tem direito à autodeterminação. Irlanda, Finlândia, Grécia, República Tcheca, Croácia e outras democracias têm leis semelhantes que dão aos imigrantes com laços étnicos com esses países um acesso mais fácil à cidadania. Isso não impede Israel ou qualquer uma dessas outras nações de tratar todos os seus cidadãos atuais igualmente perante a lei, independentemente de sua origem.



Israel está roubando água dos palestinos?

Israel está na vanguarda das inovações em sustentabilidade hídrica e trabalhou em prol da cooperação regional para administrar esse recurso vital, mas escasso. O país está compartilhando, não roubando. Israel fornece sua própria água aos palestinos em quantidades significativamente maiores do que o estabelecido nos Acordos de Oslo (40% a mais a cada ano entre 2008 e 2012). Suas fontes de água hoje são as mesmas usadas antes de assumir o controle da Cisjordânia em 1967, e os assentamentos são abastecidos pelo sistema nacional de água de Israel. Além disso, Israel ajudou os palestinos a modernizarem seus sistemas de abastecimento depois de 1967, aumentando o acesso à de água doce disponível em 275% e expandindo o número de cidades palestinas conectadas à água corrente de quatro para 309. É verdade que algumas comunidades palestinas enfrentam hoje escassez de água, principalmente porque os líderes palestinos falharam em manter sua infraestrutura de água adequadamente. Em 2022, a ONG EcoPeace informou que o governo israelense está tentando aumentar a cooperação com a Autoridade Palestina nessa questão.



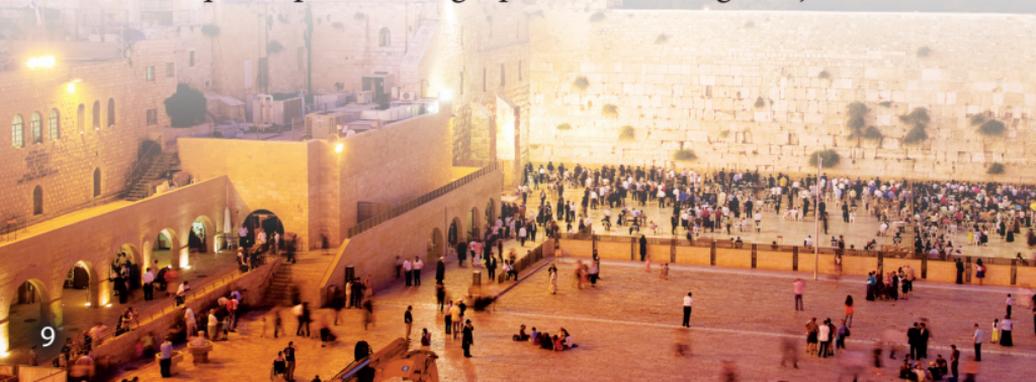
Israel despeja palestinos de suas casas para praticar limpeza étnica em Jerusalém?

Não, "limpeza étnica" é um insulto destinado a desumanizar e promover o ódio contra os israelenses. A população palestina do leste de Jerusalém aumentou em cerca de 300.000 pessoas desde que Israel assumiu o poder em 1967. Dito isso, há vários conflitos sobre propriedades e despejos na cidade. Algumas disputas legais se concentram em propriedades que pertenciam a judeus, mas foram entregues aos palestinos depois que a Jordânia conquistou Jerusalém oriental, em 1948. Outras se concentram em estruturas que foram construídas sem permissão. Os críticos argumentam que esses casos fazem parte de um esforço de grupos israelenses de direita para expulsar os palestinos de Jerusalém. Outros argumentam que essa narrativa visa negar aos judeus o direito à propriedade que eles possuem legalmente e minar a capacidade do governo de administrar a cidade. Há muitos debates em andamento sobre como resolver esses conflitos de forma a garantir o bem-estar e os direitos de todas as partes envolvidas.



Israel deveria dividir Jerusalém para que os palestinos possam ter sua capital na parte oriental da cidade?

Israel fez tais ofertas em 2000 e 2008, mas os líderes palestinos disseram que não. Dividir Jerusalém não é um processo simples. O povo judeu tem laços profundos com a cidade, que se tornou sua capital espiritual e física há mais de 3.000 anos. Nunca foi a capital de nenhum outro povo ou nação. Além disso, os judeus novamente se tornaram a maioria da população da cidade há mais de 150 anos e vivem no leste de Jerusalém há séculos, exceto entre 1948 e 1967, quando a Jordânia controlou ilegalmente a área, expulsou todos os judeus e profanou locais sagrados judaicos. Somente Israel garantiu liberdade de culto e proteção de locais sagrados para todos os grupos religiosos. Finalmente, de acordo com uma pesquisa de 2015, mais de 50% dos residentes árabes de Jerusalém preferem se tornar cidadãos de Israel. Este desafio complexo requer soluções criativas que só podem surgir por meio de negociações diretas.



Por que os Estados Unidos fornecem auxílio a Israel?

Os EUA fornecem auxílio, porque Israel é um ativo estratégico e econômico fundamental, além de ser seu único aliado democrático no Oriente Médio. Israel e os EUA compartilham valores fundamentais, e o relacionamento oferece benefícios mútuos em comércio, interesses estratégicos, pesquisa médica e tecnológica de ponta e outros campos. O auxílio a Israel beneficia a economia americana e ajuda a proteger as empresas israelenses que criaram inúmeros empregos nos EUA desde 2000, investindo mais de US\$ 60 bilhões no país. Israel é obrigado a gastar a ajuda que recebe nos EUA, fornecendo contratos no valor de bilhões de dólares e empregos para dezenas de milhares de americanos, em 47 estados. Os EUA gastam centenas de bilhões em outras regiões e governos em todo o mundo – do Egito à Autoridade Palestina, da Europa à Coreia do Sul – fornecendo ajuda econômica, assistência militar e defesa. Nesse contexto, Israel é um ótimo investimento da política americana.



A ONU condena repetidamente as ações israelenses com razão?

O ex-secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), O ex-secretário-geral da entidade, Ban Ki-Moon, admitiu que “Israel sofreu preconceito e às vezes até discriminação” na ONU. A ONU foi fundada em 1945, com o objetivo de manter a paz e promover os direitos humanos em todo o mundo. Infelizmente, embora a instituição faça algum trabalho importante, ela também se tornou um fórum para ditaduras minarem a justiça global e os direitos humanos enquanto usam Israel como bode expiatório.



Os palestinos têm o direito de pedir à ONU que estabeleça um Estado Palestino independente?

Os esforços dos líderes palestinos para driblar as negociações com Israel e estabelecer um Estado por meio da ONU são profundamente contraproducentes. Tais ações evitam fazer os duros compromissos necessários para a paz, que incluem o reconhecimento dos direitos dos judeus à autodeterminação. Eles também violam todos os tratados internacionais que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) assinou com Israel, bem como as resoluções 242 e 338 da ONU, que pedem negociações para estabelecer fronteiras. O único caminho para um Estado palestino é um acordo de paz negociado com Israel, que reconheça os direitos de ambos os povos à condição de Estado e à autodeterminação.



A intransigência israelense tem sido o principal obstáculo para uma solução de dois Estados?

Uma solução de dois Estados requer reconhecimento e respeito mútuos. Por mais de 80 anos, os líderes israelenses demonstraram repetidamente sua disposição de fazer concessões de longo alcance e aceitar uma solução de dois Estados. Eles aceitaram as propostas de dois Estados em 1937 e 1947 e ofereceram terras aos palestinos pela paz em 2000 e 2008. Infelizmente, os líderes palestinos e seus aliados rejeitaram todos esses planos de paz e se recusaram a aceitar a existência de um Estado judeu em qualquer território. Embora os israelenses estejam profundamente comprometidos com a paz, eles precisam de garantias de que os líderes palestinos controlarão grupos terroristas como o Hamas, acabarão com a incitação ao ódio e à violência e manterão um acordo genuíno e duradouro. Quando esses líderes palestinos aceitarem uma paz justa, baseada no reconhecimento e respeito mútuos, ambos os povos podem começar a construir um futuro melhor como vizinhos.

Por que Israel simplesmente não deixa a Cisjordânia?

Israel repetidamente ofereceu concessões territoriais, mas os líderes palestinos e árabes sempre disseram não ao estabelecimento do primeiro Estado palestino da história. Eles disseram não em 1937, 1947, 2000 e 2008 porque dizer sim significaria aceitar os direitos dos judeus à autodeterminação. Israel está na Cisjordânia, após ter sofrido ataque da Jordânia em 1967, quando os líderes palestinos se recusaram a fazer a paz; desde então, os terroristas daquela área continuam a colocar em perigo os civis israelenses e Israel, sem a garantia de que a Autoridade Palestina possa manter a lei e a ordem no local. Além disso, Israel tem reivindicações legítimas sobre o território, que está localizado no coração da pátria ancestral do povo judeu. Quando os líderes palestinos finalmente decidirem fazer do estabelecimento de seu próprio Estado um objetivo maior do que derrubar Israel, pode haver compromissos que levarão à coexistência pacífica.



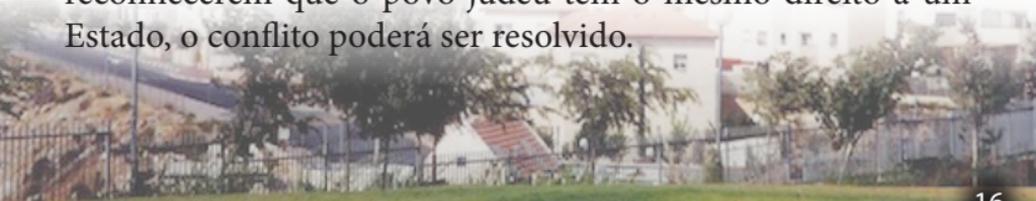
Israel não percebe que sua presença na Cisjordânia é ilegal?

Não, sua presença não é ilegal. Israel entrou na Cisjordânia somente depois de ser atacado pela Jordânia, em 1967. De acordo com o direito consuetudinário e as Convenções de Haia, Israel é obrigado a governar a área até que a paz fosse alcançada. A Resolução 242 (1967) da ONU assumiu que Israel administraria os territórios até que os países árabes estivessem dispostos a negociar novas fronteiras mais seguras, como o Egito fez em 1979 e a Jordânia em 1994. Tragicamente, os líderes palestinos rejeitaram todas as ofertas israelenses de paz e compromisso territorial. Enquanto isso, terroristas continuam a ameaçar civis israelenses, forçando Israel a manter sua atividade de segurança conforme estipulado nos Acordos de Oslo. Quando os líderes palestinos finalmente disserem sim à paz, essas questões poderão ser resolvidas.

RESOLUÇÃO 242 DA ONU

Os assentamentos de Israel na Cisjordânia são ilegais?

Os assentamentos são uma questão de cunho político e legal dentro e fora de Israel. Alguns na comunidade internacional dizem que os assentamentos são ilegais, mas vários estudiosos jurídicos argumentam o contrário. Israel tem reivindicações legais, históricas e de segurança sobre a Cisjordânia, o berço da história judaica, que os palestinos desejam para seu futuro Estado. Eugene Rostow, ex-reitor da Faculdade de Direito de Yale, argumentou que o “direito judaico de assentamento na área é equivalente” ao direito palestino de morar lá. Os assentamentos não violam a Resolução 242 da ONU, ou, os acordos palestino-israelenses assinados nos Acordos de Oslo. Mesmo assim, a área construída de assentamentos cobre apenas cerca de 2% da Cisjordânia, e Israel até concordou em congelar a construção de assentamentos existentes durante as negociações em 2010. Os assentamentos são uma das muitas questões a serem resolvidas nas negociações de paz, que têm falhado principalmente devido a outros fatores. As ofertas de paz de Israel refletem sua aceitação dos direitos palestinos à autodeterminação. Quando os líderes palestinos também reconhecerem que o povo judeu tem o mesmo direito a um Estado, o conflito poderá ser resolvido.



Os assentamentos na Cisjordânia não são o principal obstáculo à paz?

Os assentamentos são um dos sintomas, não a causa do conflito. Não havia essa denominação, quando os líderes árabes palestinos incitaram a violência contra os judeus em 1920 ou quando os líderes árabes e palestinos lançaram guerras e atos terroristas contra Israel, entre 1948 e 1967. Israel tentou promover a paz em 2005 removendo todos os assentamentos de Gaza e quatro grandes assentamentos na Cisjordânia, no entanto, em vez disso, o terrorismo e a hostilidade aumentaram. Israel se ofereceu para desmantelar muitos assentamentos na Cisjordânia pela paz em 2000 e 2008, mas os líderes palestinos disseram que não. A questão dos assentamentos, que ocupam menos de 2% das terras da Cisjordânia, dentre outras, poderão ser resolvidas quando os líderes palestinos retornarem à mesa de negociações com boa vontade.



Por que Israel mantém seu bloqueio ilegal da Faixa de Gaza e impõe punição coletiva aos civis da região?

O Hamas, a organização terrorista racista que controla a Faixa de Gaza, está violando a lei internacional e infringindo punição coletiva a civis palestinos e israelenses. A carta de fundação do grupo é genocida, pedindo o assassinato de judeus e a "obliteração" de Israel. O grupo está envolvido em uma guerra sem fim contra o Estado judeu, disparando mais de 20.000 morteiros, foguetes e mísseis contra casas e famílias israelenses desde 2005. O Relatório Palmer da ONU confirmou que o bloqueio de Israel para impedir a transferência de armas é legal e apropriado sob a lei internacional. Israel facilita o envio de milhares de toneladas de ajuda todas as semanas e permite que milhares de moradores da Faixa de Gaza vão a Israel para terem acesso a trabalho e assistência médica. O bloqueio exige apenas a inspeção israelense das remessas para garantir que grupos terroristas não estejam importando armamentos. A Faixa de Gaza experimentou um crescimento econômico significativo nos últimos anos, mesmo com o bloqueio, mas os palestinos não poderão prosperar verdadeiramente até que o Hamas termine sua guerra contra Israel.



Como Israel pode afirmar que não ocupa mais a Faixa de Gaza quando controla o espaço aéreo, as águas e as fronteiras da Faixa de Gaza?

Israel não tem presença na Faixa de Gaza desde 2005. A Faixa de Gaza é governada exclusivamente por palestinos e faz fronteira com o Egito, onde Israel não tem controle. O Hamas, que controla a Faixa de Gaza, mantém um estado de guerra contínuo com Israel, muitas vezes visando israelenses inocentes com disparos de foguetes. Israel controla suas próprias fronteiras com a Faixa de Gaza, o que inclui o espaço aéreo e o litoral daquele local, justamente, para proteger os civis e impedir o Hamas e seus afiliados de importar armas para o terrorismo. Quando o governo da Faixa de Gaza cessar sua guerra com Israel, essas medidas preventivas se tornarão desnecessárias, trazendo mais prosperidade e crescimento à região, situada na costa mediterrânea, assim como Tel Aviv.



Quando Israel removerá os postos de controle permitindo que os palestinos se movam livremente?

Pontos de controle salvam vidas. Mas o que se deve levar em conta é que muitas das dificuldades que os palestinos enfrentam nesses postos de controle são resultado direto da brutal onda de violência contra os israelenses por parte de grupos terroristas racistas, muito por conta da Segunda Intifada. Como o terrorismo diminuiu nos últimos anos, a maioria dos postos de controle foi removida. Em 2012, restavam apenas 10 permanentes, e o grupo de direitos humanos B'Tselem relatou que os palestinos podiam se mover com relativa liberdade dentro da Cisjordânia. Os postos de controle que ainda existem permanecem vitais para a segurança dos civis israelenses, porque ainda há tentativas frequentes de atacar israelenses e contrabandear armas para Israel. Exigir que palestinos inocentes passem por postos de controle não é o que Israel quer. No entanto, enquanto os terroristas se esconderem entre a população civil, Israel não tem escolha a não ser manter suas medidas de segurança. Muitos dos postos de controle não serão mais necessários quando o terrorismo terminar e uma paz genuína for alcançada. É por isso que as negociações de paz seguem sendo fundamentais para o fim do conflito.



Por que Israel acredita que tem o direito de possuir armas nucleares, mas o Irã não?

Israel é o único país do mundo que foi abertamente ameaçado de extinção por seus vizinhos desde seu renascimento, em 1948, portanto o debate sobre a questão das armas nucleares israelenses não cabe, antes que a existência de Israel seja aceita por todos os países da região. Qualquer arma nuclear que Israel possa ter, seria usada apenas como último recurso para se defender contra uma ameaça iminente à sua sobrevivência. Por outro lado, o regime no Irã vem ameaçando publicamente aniquilar Israel há várias décadas. Há uma diferença clara aqui: Israel não está ameaçando seus vizinhos com genocídio, diferentemente, do regime iraniano.



Israel usa força desproporcional durante suas operações militares?

O termo legal “força desproporcional” não se refere à equivalência de baixas ou armamento, mas às ações militares que causam mais danos a civis em comparação ao justificado pelos ganhos militares. A maioria dos países não toleraria nem mesmo um foguete ou míssil disparado contra seus civis. Ainda assim, Israel, mesmo ciente dos perigos que seus civis correm frequentemente com as guerras, procura agir com moderação, diante dos ataques implacáveis do Hamas e de outros grupos terroristas contra os seus cidadãos. Israel tem sido amplamente elogiado por tentar minimizar os danos aos civis palestinos durante as operações militares, ao fazer alertas sobre os ataques iminentes, abortando operações caso civis estejam em zonas-alvo e garantindo a entrega de bens humanitários. As políticas de Israel levaram o especialista militar britânico coronel da reserva Richard Kemp a testemunhar que Israel faz mais “para salvaguardar os direitos dos civis em uma zona de combate do que qualquer outro exército na história da guerra”. Por outro lado, os grupos terroristas que atacam Israel usam os palestinos como escudos humanos, lutam a partir de centros civis e visam civis israelenses, aumentando tragicamente as baixas civis.

O muro de Israel não é ilegal de acordo com a Corte Internacional de Justiça (CIJ) e uma violação dos direitos humanos?

A decisão da Corte Internacional de Justiça foi uma opinião consultiva não vinculante, ou seja, sem legitimidade no Direito Internacional. Além disso, a legitimidade da decisão era altamente questionável, pois quase todas as democracias liberais se opuseram a que a CIJ ouvisse o caso. Por exemplo, o Congresso dos EUA declarou que a CIJ estava sendo usada para promover uma agenda política estreita e anti-Israel. A barreira de segurança foi construída a fim de garantir os direitos humanos de israelenses de todas as religiões e etnias e para separar grupos terroristas racistas de suas vítimas. Nesse aspecto, especialistas em Direito Internacional afirmam que a barreira é, na verdade, uma medida legal de legítima defesa. Muitos outros países, incluindo Coreia do Sul, Índia, Chipre, Kuwait e Irlanda do Norte, usam barreiras semelhantes para proteger seus cidadãos.



Cerca de segurança da Índia na Caxemira.



Se o “muro do apartheid” existe apenas para proteger os civis israelenses, por que ele corta cidades palestinas e anexa terras palestinas?

A barreira de segurança foi construída por conta da campanha maciça de violência de grupos terroristas racistas contra civis israelenses que começou em 2000. Cidadãos de todas as religiões e etnias foram alvo em escolas, ônibus, restaurantes e casas noturnas. Israel agiu para protegê-los. A barreira reduziu as mortes por terrorismo em quase 100%, e os principais terroristas palestinos admitiram que obstruía as operações de atentados suicidas. A barreira corta a Cisjordânia apenas para proteger as comunidades israelenses. Quando seções estão localizadas em terras de propriedade privada de palestinos, eles recebem uma compensação e podem entrar com ações judiciais para redirecioná-las, como muitos fizeram com sucesso. A barreira prejudica alguns palestinos - um resultado que Israel não queria - mas sem o fim do terrorismo e um acordo de paz, Israel não tem outra maneira de garantir a segurança de seus cidadãos. Quando um acordo de paz for alcançado, a rota da barreira pode ser ajustada para se adequar a novos arranjos de fronteira.

A barreira de Israel não é exatamente como a que está sendo usada para impedir a entrada de imigrantes na fronteira EUA-México?

Esta é uma comparação factualmente imprecisa e ofensiva. Israel ergueu sua barreira para proteger os israelenses de todas as origens da violência. Essas medidas existem para evitar que mais civis sejam assassinados e mutilados por grupos terroristas. As dificuldades sofridas por palestinos inocentes são um subproduto dos ataques que os israelenses continuam a enfrentar, não resultado da crueldade israelense, xenofobia ou preocupações com a imigração. Em contraste, a barreira dos EUA existe principalmente para restringir o fluxo de imigrantes para o país. Independentemente de sua posição nessa questão, simplesmente não há comparação entre a política americana e a israelense. Tentar prevenir a violência contra civis não é o mesmo que tentar restringir a imigração. Essa comparação é um insulto não apenas aos israelenses, mas também aos inúmeros indivíduos que procuram entrar nos Estados Unidos com boas intenções e não representam uma ameaça à vida de ninguém.

Israel pratica apartheid?

Israel é o oposto de um estado de apartheid. É uma democracia multicultural e o único país livre no Oriente Médio, de acordo com a Freedom House, órgão de defesa dos direitos humanos. Rotular Israel como um “estado de apartheid” é um insulto aos israelenses e às vítimas de verdadeiros regimes de apartheid. A lei israelense consagra direitos iguais para todos os cidadãos e, inclusive, as minorias participam plenamente da vida pública. Enquanto Israel, como outras democracias multiétnicas, luta contra as desvantagens enfrentadas por suas minorias, suas leis buscam erradicar a desigualdade. Israel também não pratica apartheid na Cisjordânia e em Gaza. Os palestinos não são cidadãos de Israel, e a grande maioria não tem essa pretensão. Eles são governados por seus próprios líderes – o Hamas e a Autoridade Palestina – e desejam ter seu próprio Estado. Medidas israelenses como a barreira de segurança não existem para separar pessoas com base em religião ou etnia, mas sim para proteger civis israelenses de todas as origens de grupos terroristas racistas. Quando os líderes palestinos finalmente concordarem com a paz, essas medidas se tornarão desnecessárias.



Por que Israel tem políticas racistas contra migrantes africanos?

Embora, infelizmente, o racismo exista em Israel como em qualquer outro lugar, não é o principal problema quando se trata de migrantes africanos. Israel ajudou quase 100.000 judeus etíopes a fugir para o país, desde a década de 1970. Pode ser considerado o único país na história que transportou africanos de avião para suas costas para viver como cidadãos iguais. A questão principal é a imigração ilegal – um fenômeno global contra o qual Israel e muitas outras democracias liberais estão lutando hoje. O desafio de Israel é diferenciar quem entrou ilegalmente no país por razões econômicas e quem é um refugiado que merece asilo, ao mesmo tempo em que aplica suas leis de imigração e atende às preocupações de seus cidadãos legais. As políticas de Israel, embora certamente controversas, têm sido mais humanas do que as de democracias liberais como Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, França, Itália e Suíça, entre outras.



Israel não esterilizava mulheres etíopes por causa do racismo antinegro?

Israel não esterilizava e nunca esterilizou mulheres etíopes. Essa calúnia decorre de um escândalo em que uma ONG israelense deu a um pequeno número de imigrantes etíopes injeções temporárias de controle de natalidade sem explicar adequadamente seus efeitos. Embora este tenha sido um caso de má conduta médica, certamente não foi “esterilização” ou prova de racismo institucionalizado em Israel. Na primeira reportagem da mídia israelense sobre esse escândalo, uma das mulheres etíopes que se apresentou afirmou claramente que ninguém a impediu de ter mais filhos em Israel.



Por que Israel está treinando a polícia americana para oprimir os negros?

Esta é uma teoria da conspiração antissemítica. Ela ecoa uma história sombria de fatos em que os judeus foram o bode expiatório por injustiças com as quais pouco ou nada tiveram a ver. Em primeiro lugar, a polícia americana vai a Israel para ser formada por especialistas em contraterrorismo, não em prisões de rua ou controle de multidões. Em segundo lugar, uma pequena fração da polícia americana participou desses programas de intercâmbio, formada por funcionários seniores, não oficiais, que patrulham as ruas. Nenhum policial envolvido em brutalidade policial ou tiroteio injustificado de um negro foi treinado em Israel de antemão, e qualquer treinamento que seus supervisores possam ter recebido estava relacionado a um aspecto totalmente diferente do policiamento. De acordo com Kasim Reed, o prefeito de Atlanta e um proeminente líder negro, acabar com esses programas em Israel privaria os americanos de conhecimentos cruciais de contraterrorismo e, assim, colocaria em risco a segurança pública de todos. Aqueles que atacam Israel desta forma estão promovendo o ódio, desviando a atenção de importantes questões de justiça social e prejudicando os americanos de todas as origens.



Por que Israel mantém prisioneiros políticos palestinos, incluindo crianças, em condições humilhantes?

Israel é uma democracia e não faz prisioneiros políticos. É um país que leva à cadeia os envolvidos na violência contra israelenses, depois de condená-los em um tribunal. Infelizmente, grupos terroristas recrutam e pagam crianças palestinas para praticar violência, forçando Israel a deter menores em alguns casos. No entanto, Israel não prende menores de 14 anos e mantém muito poucos menores de 16 anos. Também é importante observar que, enquanto as Forças de Defesa de Israel encarceram 16,25 por 100.000 menores na Cisjordânia, os EUA prende uma quantidade quase nove vezes maior. Este é um contraste forte, pois, ao contrário dos EUA, Israel está operando no contexto de um conflito ativo. As condições das prisões israelenses se igualam ou superam as de outras democracias liberais, de acordo com relatórios da MSNBC e de outros lugares. Durante o conflito de julho de 2014 com o Hamas, na Faixa de Gaza, Israel retirou os prisioneiros palestinos de uma instalação no sul para mantê-los a salvo dos foguetes disparados pelo Hamas.

A campanha de boicote, desinvestimento e sanções contra Israel (BDS) não é a melhor forma de promover a paz, a justiça e os direitos humanos em Israel e território palestino?

O BDS procura acabar com a cooperação israelense-palestina. Ele se utiliza da retórica da justiça social para promover o que seria uma grave injustiça: a eliminação de Israel e a violação dos direitos dos judeus à autodeterminação. BDS é uma campanha de propaganda global que usa calúnia e desinformação para isolar e deslegitimar Israel, tudo sob o disfarce dos direitos humanos. Uma demanda central do BDS é um “direito de retorno” a Israel para milhões de refugiados palestinos e seus descendentes. Nas palavras do ex-presidente Barack Obama, “isso extinguiria Israel como um Estado judeu”. De fato, o fundador do BDS, Omar Barghouti, declarou: “Nos opomos a um Estado judeu em qualquer parte da Palestina”. Pessoas mais bem instruídas devem reconhecer que retirar os direitos dos judeus não é um caminho para a paz ou justiça para ninguém na região.



Como o BDS pode ser antissemita, quando até mesmo alguns judeus o apoiam?

Embora os ativistas judeus do BDS tenham todo o direito de se expressar, eles não têm o direito de falar todo um povo ou reivindicar representar valores judaicos “reais”. Por exemplo, os judeus americanos estão divididos em muitas questões, mas muito unidos quando se trata de BDS. De acordo com as pesquisas, apenas 4% apóiam o BDS, enquanto 90% acreditam que o reconhecimento do direito de Israel de existir como um Estado judeu é “necessário” e 94% considerariam uma “tragédia” se Israel não existisse mais. Em contraste, o objetivo do BDS é a eliminação de Israel e a violação dos direitos dos judeus à autodeterminação. As pesquisas mostraram mais pessoas LGBTQIA+ na América se opondo à igualdade no casamento - 7% - em relação a judeus que apoiam. Houve também um pequeno grupo de mulheres americanas que se opunham à igualdade de direitos de voto. A existência dessas opiniões marginais não torna mais legítima a oposição ao sufrágio feminino ou à igualdade no casamento. Da mesma forma, a existência de judeus pró-BDS não o torna menos odioso. Quando uma pequena minoria de qualquer comunidade é usada para encobrir algo que a grande maioria considera ofensivo, isso é chamado de tokenização – uma tática que os racistas costumam usar ao tentar obter legitimidade.

Dado que os israelenses são muito mais poderosos que os palestinos, eles não têm a responsabilidade primária de acabar com o conflito?

Embora os israelenses sejam mais fortes que os palestinos, acabar com o conflito é responsabilidade de ambas as partes. O poder relativo não determina a moralidade ou a responsabilidade, especialmente quando os líderes do partido aparentemente mais fraco rejeitam a paz e promovem o terrorismo. Mesmo quando Israel estava mais fraco, ofereceu-se para trocar terras pela paz com os palestinos e seus outros vizinhos. Lamentavelmente, os líderes palestinos disseram não a todas as ofertas e muitas vezes se contrapunham à essas rejeições com violência. Os judeus são uma minoria historicamente oprimida que se libertou e se capacitou para proteger seu povo, direitos e independência em seu lar ancestral. Eles usaram o poder com moderação enquanto buscavam continuamente a paz. Além disso, sua força é crucial porque o regime iraniano e os grupos terroristas racistas que ele patrocina se envolvem em violência e repetidamente ameaçam destruir Israel. O empoderamento do povo judeu deve ser celebrado, não usado como arma política por aqueles que buscam derrubar Israel e minar as esperanças de uma paz justa.

VOCÊ SABIA



TAMANHO: Israel tem um tamanho parecido com o de Sergipe. É 1/800 do tamanho do mundo árabe.

RAÍZES: Os judeus são nativos de Israel e mantiveram uma presença contínua lá por mais de 3.000 anos, de acordo com evidências arqueológicas e históricas.

SIONISMO: O sionismo é o movimento de libertação nacional do povo judeu que buscou restaurar sua liberdade e independência em sua pátria ancestral.

NÚMERO DE PAÍSES POR MAIORIA RELIGIOSA:

67 católicos romanos, 49 islâmicos, 49 protestantes, 14 ortodoxos orientais, 3 hindus e 1 judaico

TEL AVIV FOI FUNDADA EM 1909: Tel Aviv foi fundada em 1909, portanto, já são mais de 100 anos, o que demonstra o engajamento do povo judeu na construção da nação, bem antes do renascimento de Israel em 1948.

AMEAÇAS À SEGURANÇA: Os líderes iranianos, estão correndo para construir mísseis balísticos enquanto pedem que Israel seja “varrido do mapa”. O Hamas e o Hezbollah são grupos terroristas islâmicos radicais apoiados pelo Irã, e o Catar. O Irã é considerado o principal Estado patrocinador mundial do terrorismo global, estimulando o extremismo violento, do ISIS à Al Qaeda, está desestabilizando a região.

COMUNIDADES PALESTINAS NA CISJORDÂNIA:

Mais de 95% da população palestina vive em 40% da terra na Cisjordânia, deixando mais de 50% da área praticamente vazia.

COMUNIDADES ISRAELENSES NA CISJORDÂNIA: Áreas construídas de assentamentos israelenses agora cobrem menos de 1,7% da Cisjordânia. Cinco a oito por cento das terras da Cisjordânia estão no lado oeste ou “lado israelense” da barreira de segurança.

REFUGIADOS JUDEUS DE TERRAS ÁRABES/

MUÇULMANAS: Depois da guerra de 1948, mais de 850.000 judeus fugiram da crescente perseguição ou foram expulsos de países árabes e muçulmanos. Israel acolheu e reassentou 600.000 deles. Em 2000, apenas 50.000 permaneceram em países árabes ou muçulmanos.

Patrocinado por:



Faça o download deste e de outros materiais educacionais no site:

standwithus.com/brazil

StandWithUs
BRASIL



Contribua com nosso trabalho:

Doe em <https://www.catarse.me/standwithusbrasil>



© 2023 StandWithUs Brasil. Todos os direitos reservados.